



Dom Pedro Brito Guimarães

- Arcebispo Metropolitano de Palmas -

## AMAZÔNIA ENTRE REDES DE SONHOS E DE INSÔNIAS

PERÍODO	13 JUN (TERÇA)	14 JUN (QUARTA)	15 JUN (QUINTA)	16 JUN (SEXTA)
8h00 - 8h30	Inscrições e entrega de materiais			
8h30 - 9h00				Apresentação de Trabalhos Orais e Pôsteres
9h00 - 11h00	Abertura com a participação de movimentos, povos originários, comunidades tradicionais e poderes da República	<b>PAINEL 2</b> Crise ecológica e social e Alternativas para a Sustentabilidade da Amazônia	<b>PAINEL 3</b> Amazônia para seus Povos e Populações e para a Humanidade	
11h00 - 12h00				Conversa com João Moreira Salles Lançamento do livro Arrabalde: em busca da Amazônia
12h00 - 13h00	Almoço / Atividade Cultural	Almoço / Atividade Cultural	Almoço / Atividade Cultural	
13h00 - 14h00				
14h00 - 18h00	<b>PAINEL 1</b> Território transformado, desigualdade e violência na Amazônia	Apresentação de Trabalhos Orais e Pôsteres	Oficinas e Rodas de Conversa Autogestionadas	 <b>3º FIA</b> Fórum Internacional sobre a Amazônia Universidade de Brasília 13 a 16 de junho de 2023
NOITE	Atividade Cultural	Atividade Cultural	Atividade Cultural	

### 1. AMAZÔNIA EM 6G

- 1. GRATIDÃO:** Cumprimentos e agradecimentos
- 2. GRANDEZA:** Amazônia é Continental - terra de 3 rios: superfícies, subterrâneos e voadores (aéreos)
- 3. GERIATRIA:** Amazônia, um bioma ferido, em estado envelhecimento e de adoecimento, entre insônias e sonhos
- 4. GUARDIÕES:** As Redes REPAM-Brasil e seus parceiros
- 5. GRAMÁTICA:** O registro gramatical do Papa Francisco: “Querida Amazônia!”
- 6. GRAVIDADE:** Pecado ecológico: Documento Final do Sínodo, n. 82.

### 2. AMAZÔNIA: PARÁBOLA DA EXISTÊNCIA HUMANA

Jesus, na sua sabedoria milenar, utilizou, com largueza de espírito, para falar do Reino de Deus, o gênero literário parabólico. Falar em parábola tem dois fatores positivos: 1) Fazer-se entender; 2) Se não o fizer, não cria inimizade.



*Dom Pedro Brito Guimarães*

- Arcebispo Metropolitano de Palmas -

A Amazônia, com todo o seu ecossistema e toda a sua biodiversidade, é uma parábola para existência humana. O que a Amazônia produz é compartilhado, dividido e consumido em partes significativas do planeta. Alguns destes bens, materiais e imateriais, vão pelas águas e pelos ares. Os dois, água e ar, interagem, se interpretaram, interpenetram e se inter cruzam. Os movimentos das águas potenciam os movimentos dos ares e os movimentos dos ares potenciam os movimentos das águas, geram energias (eólicas e fotovoltaicas) que são levadas pelos rios de superfícies e voadores até os confins da terra.

Há uma parábola da pescaria, contada por Jesus, que é o seguinte: *“Passando à beira do mar, Jesus viu Simão e André, lançando as redes ao mar; um pouco mais adiante, viu Tiago e João, lavando e consertando as redes”* (Mc 1,16-20; Mt 4,18-22; Lc 5,1-11).

Hoje o mar da Galileia é a Amazônia. Hoje os pescadores somos nós. Jesus hoje passa pelo mar da Amazônia, à procura de pescadores. Homens e mulheres, para lançar, puxar, lavar, consertar e relançar as redes. Que rede são estas? A Rede Eclesial Pam-Amazônia, a REPAM-Brasil.

Paulo VI, em 1970, já vociferava, melhor dizendo, profetizava: *“Cristo aponta para a Amazônia!”* Este mesmo Jesus fez aparecer neste cenário amazônico esta Rede. A Amazônia é o cenário ideal para a existência deste tipo de rede. O que faz esta Rede? Joga junto, ensina a pescar, a limpar e consertar e as redes. As nossas redes estão sujas, rompidas e desconcertadas. O poeta Geraldo Vandré se autodefiniu assim: *“... eu vivo pra consertar”*. Consertar com “s” ou com “c”? Certamente com os dois. Quais são consertos-concertos desta Amazônia? - A sinodalidade: na Amazônia, tudo está interligado, como se fôssemos um. Nasceu na Amazônia a consciência de uma Igreja sionodal. A sinodalidade é um dos patrimônios amazônicos.

As redes da Amazônia estão rasgadas, utilizadas à exaustão, à espera de limpeza e de conserto. No tempo de Jesus não se pescava de anzol e sim de redes. Pescar de anzol é um ato solitário e individual. Enquanto que pescar de rede é um ato comunitário, de parceria e de cooperação. É tudo o que mais precisamos hoje.

Estamos aqui, em nome do desafio desta rede de cooperação missionária. Queremos tecer juntos, com as entidades parceiras, participantes deste Fórum, redes em defesa da Amazônia e da sua



*Dom Pedro Brito Guimarães*

- Arcebispo Metropolitano de Palmas -

biodiversidade. A Amazônia corre sérios riscos de não existir mais, num futuro não muito longínquo. A Amazônia está doente, ferida, sagrando, em salas de emergência. Os seus rios-mares, aquáticos e voadores, quais veias humanas, ao invés de correr água, correm sangues, mercúrios, sujeiras e poluições. Se jogarmos as nossas redes, nas águas da Amazônia, ao invés de peixes, capturamos plásticos, resíduos tóxicos, porqueiras e porcarias, com licença poética aos porcos. Nos ares da Amazônia sopram fuligens, agrotóxicos (venenos), vírus e doenças. Tudo intoxicado, tudo contaminado. É de toda a aldeia global o cuidado com a Amazônia.

Uma outra insanidade que, com frequência, acontece na Amazônia é a eliminação da biodiversidade para a monocultura. Desmata-se e se mata o múltiplo para plantar o uno. A biodiversidade abortada serviria para a produção de produtos industriais da beleza, da saúde, da alimentação e da qualidade de vida. Fazemos o contrário de Deus: do caos (caótico) Deus fez o cosmo (cosmético), e nós do cosmo fazemos o caos.

A Amazônia é guardiã e cuidada por guardiões. Amazônia é ecológica, é plantadora de água e de ar para a vida do planeta. E nós, muitas vezes, plantamos joios, cizânias e ervas daninhas. Da Amazônia todos somos hóspedes bem tratados nas casas alheias e dos outros. Não somos nem donos e nem colonos da Amazônia: somos hóspedes, parceiros e cuidadores. Afinal, somos hóspedes nas nossas próprias casas: a nossa Casa Comum. Moramos todos na mesma Casa Comum. E não existe plano B. Ou moramos aqui ou não moraremos em lugar nenhum. Sem ir à Amazônia, eu a cuido, eu a defendo e eu a protejo, como na minha própria casa. Na ecologia integral, nada é jogado fora. Quem joga fora seus entulhos e seus lixos, joga na cara dos outros, na sua própria cara.

Da Amazônia somos todos guardiões ecológicos: a missão na Amazônia é inter-gentes, entre os povos, com os povos, por meio destes povos guardiões ecológicos. Quem não defende a Amazônia é contra o Deus criador.

Tudo na vida é questão de sensibilidade. Sem sensibilidade não se vê nada de bom no outro e na outra. A Amazônia é feminina, tem nome de mulher, como a água, a floresta, a igreja, a REPAM, a Universidade, Brasília...



*Dom Pedro Brito Guimarães*

- Arcebispo Metropolitano de Palmas -

Uma pergunta final, aos universitários: por que o agronegócio, cantando em verso e prosa, que possui até um mantra midiático: o agro é pop, agro é tech e agro é tudo, se associa à extrema direita? As teses defendidas pela extrema direita são teses nocivas a existência da Amazônia: defende tudo o que não presta. Como explicar este fenômeno?

Gratidão! Gratidão! Gratidão!

***Dom Pedro Brito Guimarães***  
***Vice-presidente da REPAM-Brasil***

***Brasília, 13/06/2023***